

IBEU LOCAL: REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS

Marcelo Gomes Ribeiro
Gustavo Henrique P. Costa

INTRODUÇÃO

O Observatório das Metrôpoles divulgou recentemente a publicação referente ao Índice de Bem-Estar Urbano (IBEU) comparativo dos 15 principais aglomerados urbanos do país, que são os aglomerados dotados de função metropolitana, tendo em vista sua capacidade de polarização econômica, institucional e social no país. Nessa publicação um dos principais destaques foi a região metropolitana de Campinas que apresentou a primeira posição no ranking do IBEU. Essa análise comparativa do IBEU também foi feita entre os municípios que compõem os 15 aglomerados urbanos e entre os bairros¹ desses espaços metropolitanos, a qual foi denominada de IBEU Global. A vantagem do IBEU Global é a de analisar a posição de cada metrópole – município e bairro – na dimensão nacional do país.

Além disso, o Observatório das Metrôpoles também elaborou o Índice de Bem-Estar Urbano comparativo aos bairros de cada região metropolitana, ou seja, nesse tipo de análise a comparação foi apenas interna ao aglomerado urbano, o qual foi denominado de IBEU Local. A vantagem do IBEU Local é de considerar apenas as condições específicas de cada região metropolitana, o que possibilita analisar em maior detalhe suas condições internas.

Neste trabalho, vamos apresentar o resultado do IBEU Local da região metropolitana de Campinas. Apesar de essa região metropolitana ter ocupado a primeira posição no ranking do IBEU Global, veremos, a partir da análise do IBEU Local, que há disparidades significativas entre os bairros que compõem a região metropolitana de Campinas. O IBEU varia de zero a 1, quando mais próximo de 1 melhor é o nível de bem-estar urbano.

¹ A designação de bairro corresponde, neste estudo, ao que é denominado, pelo IBGE, de área de ponderação. A área de ponderação se constitui de um conjunto de setores censitários – a menor unidade territorial de coleta de dados durante a realização do censo demográfico – e se caracteriza por apresentar relativa homogeneidade demográfica e social; sempre que possível continuidade espacial; e, contiguidade municipal, ou seja, não ultrapassa o limite administrativo do município. Por este motivo, a utilização da área de ponderação como correspondente à ideia de bairro se aproxima da concepção sociológica que o bairro representa como espaço social.

IBEU LOCAL E DESIGUALDADES URBANAS

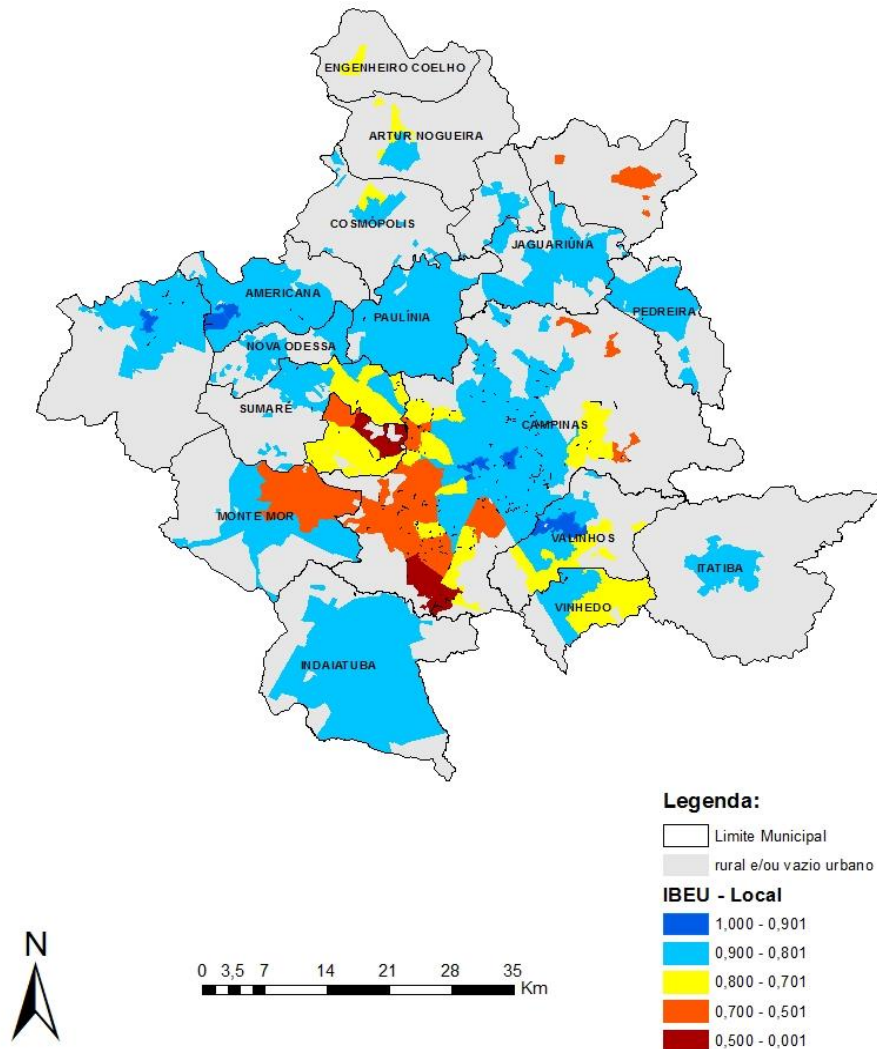
A região metropolitana de Campinas, composta por 18 municípios, registrou no censo demográfico do IBGE, de 2010, 2.797.137 pessoas. De acordo com o recorte territorial utilizado pelo censo demográfico, essa região metropolitana foi composta por 114 áreas de ponderação (bairros). Desse conjunto, 76 áreas de ponderação (ou 66,7%) apresentaram níveis bom (0,801 a 0,900) ou muito bom (0,901 a 0,100) de bem-estar urbano, sendo constituída por 67,3% da população da região metropolitana. As áreas de ponderação que se destacaram nessas posições elevadas de bem-estar urbano foram: Centro (0,921), no município de Americana, a área denominada de 003 (0,911), no município de Valinhos, Cambuí (0,910), no município de Campinas, Ipiranga/Jd. São Paulo (0,907), no município de Americana, Região Bonfim/Proost Souza (0,906), no município de Campinas, e outra área denominada também de 003, no município de Santa Bárbara d'Oeste.

Por outro lado, 15 áreas de ponderação (ou 13%) apresentam níveis de bem-estar urbano ruim (0,501 a 0,700) ou muito ruim (0,001 a 0,500), correspondente a 15,3% da população. Dessas, as áreas de ponderação que apresentaram as posições mais inferiores foram: Região Campo Grande/Parque Valença (0,598), Região Florence/Satélite Iris (0,537) e Região Oziel/Bandeiras (0,506), todas no município de Campinas, as áreas denominadas de 06 (0,484) e 04 (0,413), ambas do município de Hortolândia, e, por fim, a Região Campo Belo/Jd. Fernanda/Viracopos (0,390), do município de Campinas.

As demais áreas de ponderação (11%) apresentaram nível médio (0,701 a 0,800) de bem-estar urbano, correspondente a 17,4% da população. Essas áreas estão assim distribuídas entre os municípios: 6 em Campinas, 6 em Sumaré, 6 em Hortolândia, 1 em Cosmópolis, 1 em Artur Nogueira, 1 em Vinhedo, 1 em Valinhos e 1 em Engenheiro Coelho.

Esses dados e a visualização do mapa abaixo nos permite perceber que a maior parte das áreas de ponderação da região metropolitana de Campinas apresentam níveis satisfatórios de bem-estar urbano. Porém, apesar dessa constatação, é importante ressaltar que as condições de vida urbana que contribuem para o processo de reprodução social não são homogêneas em toda região metropolitana: mais de 400 mil pessoas, por exemplo, ainda vivem em condições ruins ou muito ruins de bem-estar urbano. Isso demonstra que, mesmo a região metropolitana que se destaca nacionalmente em termos de bem-estar urbano, também possui desigualdades internas significativas.

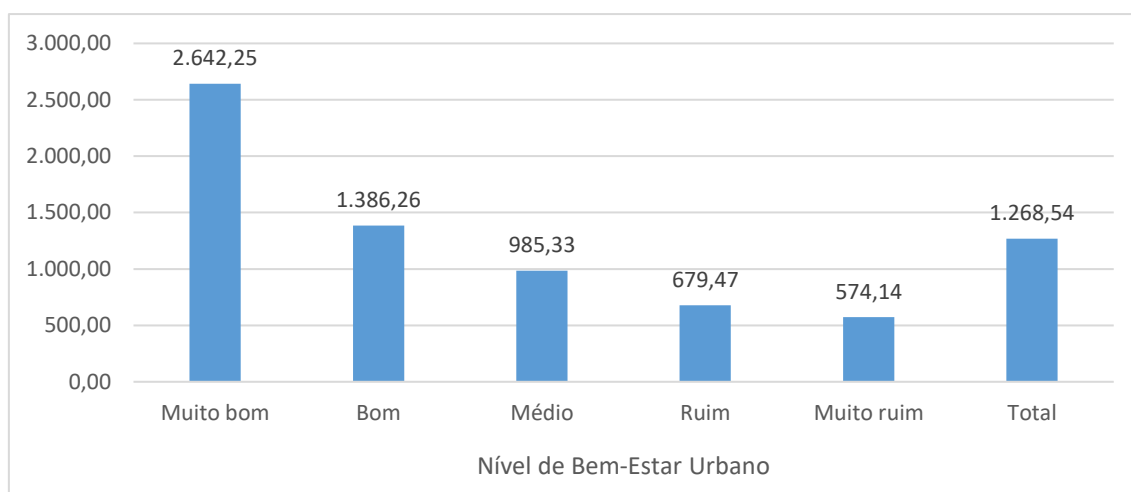
Índice de Bem-Estar Urbano (IBEU - Local) Região Metropolitana de Campinas - 2010



Podemos observar como essas desigualdades se expressam ao relacionar os níveis de bem-estar urbano com a média de rendimento mensal dos moradores da região metropolitana de Campinas, como pode ser visualizado no gráfico 1. Quanto maior é o nível de bem-estar urbano, maior também é a média do rendimento de seus moradores: a média do rendimento das pessoas que residem em áreas de nível bom de bem-estar urbano é 2,4 vezes maior que as pessoas situadas em áreas de nível muito ruim; a média do rendimento das pessoas que moram em áreas de nível muito bom de bem-estar urbano é 4,6 vezes maior que a média do rendimento das pessoas que moram em áreas de nível muito ruim de bem-estar urbano. Isso demonstra que

as pessoas que possuem maior poder aquisitivo desfrutam de melhores condições urbanas. Por outro lado, as pessoas que possuem menor poder aquisitivo são aquelas que convivem com as piores condições urbanas. Quer dizer, além de possuírem menores condições pessoais para viabilizar sua reprodução, ainda são penalizadas pelo modo como se distribuem as condições objetivas de reprodução social na cidade.

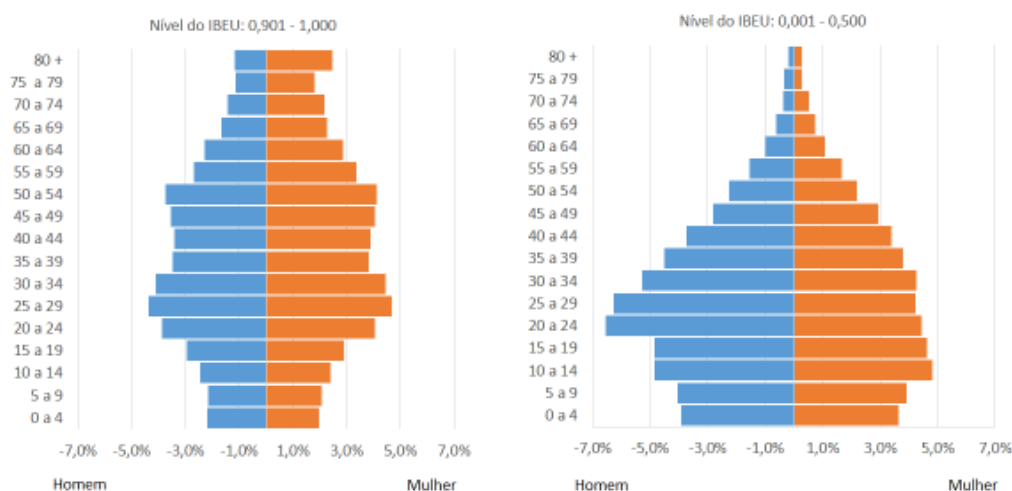
Gráfico 1: Média do rendimento mensal total segundo os níveis de bem-estar urbano da Região Metropolitana de Campinas - 2010



Fonte: Censo demográfico, IBGE – 2010. Elaboração Observatório das Metrôpoles.

Também podemos observar, de acordo com o gráfico 2, que há diferenças significativas da estrutura etária por sexo das pessoas que vivem nas áreas de ponderação onde o IBEU é de nível muito bom (0,901 a 1,000) e das pessoas que vivem nas áreas onde o IBEU é de nível muito ruim (0,001 a 0,500). Nas áreas de nível muito bom do IBEU, a estrutura etária é mais envelhecida e predominam segmentos etários considerados adultos – acima de 25 anos até os 54 anos de idade. Nas áreas de nível muito ruim do IBEU, a estrutura etária é mais jovem, com predominância dos segmentos etários de 20 a 29 anos de idade. Se pudermos considerar que as condições de vida urbana são importantes para a garantia de reprodução social da população, observamos que há uma nítida relação entre essas condições e o processo de desenvolvimento humano, pois as áreas que apresentam as melhores condições urbanas contribuem para o aumento do tempo de vida das pessoas, o que não é observado nas áreas onde as condições urbanas são as piores.

Gráfico 2: Estrutura etária por sexo segundo níveis de bem-estar urbano (IBEU) selecionados da Região Metropolitana de Campinas - 2010



Fonte: Censo demográfico, IBGE – 2010. Elaboração Observatório das Metrôpoles.

Portanto, ao observar as desigualdades urbanas na região metropolitana de Campinas, torna-se importante verificar quais são as dimensões do IBEU que mais contribuem para explicar essas diferenças territoriais. É o que será feito na próxima seção, quando for apresentado os resultados das dimensões do IBEU Local da região metropolitana de Campinas.

DIMENSÕES DO IBEU LOCAL

O IBEU Local foi calculado a partir de cinco dimensões: mobilidade urbana, condições ambientais urbanas, condições habitacionais urbanas, atendimento de serviços coletivos urbanos e infraestrutura urbana. A mobilidade urbana foi composta de apenas um indicador: tempo de deslocamento casa-trabalho. A dimensão de condições ambientais urbanas foi composta por três indicadores: arborização no entorno dos domicílios, lixo acumulado no entorno dos domicílios e esgoto a céu aberto no entorno dos domicílios. A dimensão de condições habitacionais urbanas foi composta por cinco indicadores: aglomerados subnormais, densidade domiciliar, densidade por banheiro, revestimento das paredes e espécie do domicílio. A dimensão de atendimento de serviços coletivos foi composto por quatro indicadores: atendimento de água, atendimento de esgoto, atendimento de energia e coleta de lixo. A dimensão de infraestrutura urbana foi composta por sete indicadores: iluminação pública, pavimentação, meio-fio, bueiro ou boca de lobo, rampa para cadeirante, calçada e logradouro.

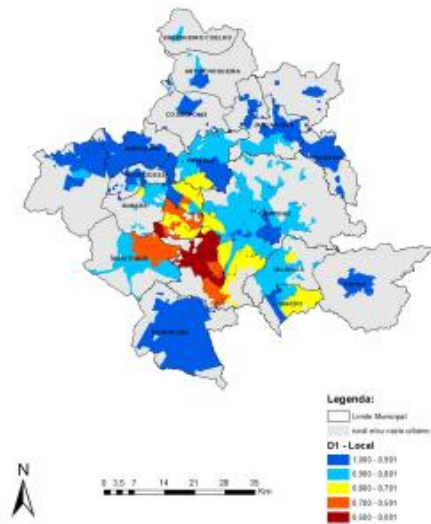
Ao comparar o número de áreas de ponderação que ocupam os níveis muito bom/bom, médio e muito ruim/ruim entre as dimensões do IBEU Local, poderemos verificar quais são as dimensões que mais contribuem para as diferenças de bem-estar urbano na região metropolitana de Campinas. Para tanto, o quadro abaixo nos fornece o resumo dessa distribuição dos níveis de bem-estar urbano segundo as dimensões que compõem esse índice. Podemos observar que as dimensões que mais concentram áreas de ponderação no nível muito bom/bom são: condições ambientais urbanas, serviços coletivos urbanos e mobilidade urbana. Por outro lado, as dimensões que mais concentram áreas de ponderação no nível muito ruim/ruim são: infraestrutura urbana, condições habitacionais urbanas e mobilidade urbana. As maiores concentrações de áreas de ponderação do nível médio de bem-estar urbano também estão nas dimensões de infraestrutura urbana, condições habitacionais urbanas e mobilidade urbana.

Distribuição das áreas de ponderação por níveis de bem-estar urbano segundo as dimensões do IBEU Local

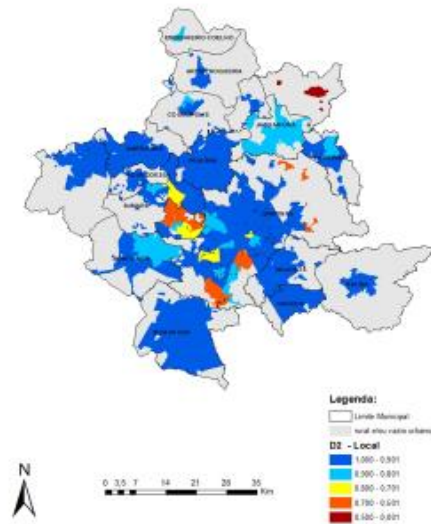
Níveis	D1	D2	D3	D4	D5
Muito bom/bom	65	101	48	95	11
Médio	20	5	35	8	65
Muito ruim/ruim	29	8	31	11	38

A partir desses dados, e considerando a visualização dos mapas abaixo, podemos constatar que as dimensões que mais contribuem para existência de desigualdades urbanas, segundo o índice de bem-estar urbano, da região metropolitana de Campinas são, nesta ordem: infraestrutura urbana, condições habitacionais urbanas e mobilidade urbana. De modo geral, as áreas de ponderação que apresentam níveis muito ruim ou ruim de bem-estar urbano são as mesmas que apresentam níveis reduzidos nas dimensões de infraestrutura urbana, de condições habitacionais urbanas e de mobilidade urbana, o que demonstra que focalização nesses aspectos para realização de políticas tem a possibilidade de reverter, ou pelo menos minimizar, o quadro de desigualdades urbanas ainda existentes na região metropolitana de Campinas.

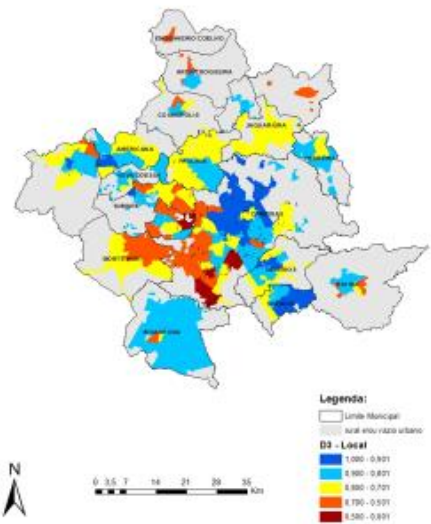
Mobilidade Urbana (D1 - Local)
Região Metropolitana de Campinas - 2010



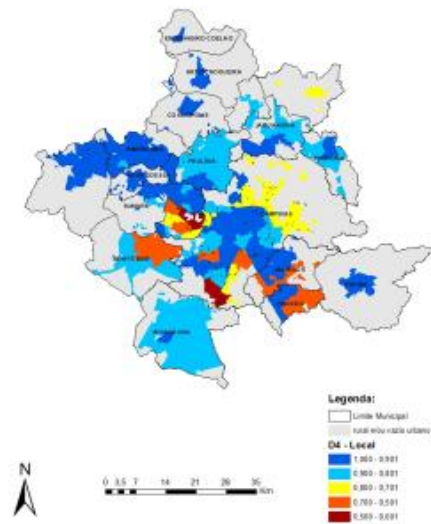
Condições Ambientais Urbanas (D2 - Local)
Região Metropolitana de Campinas - 2010



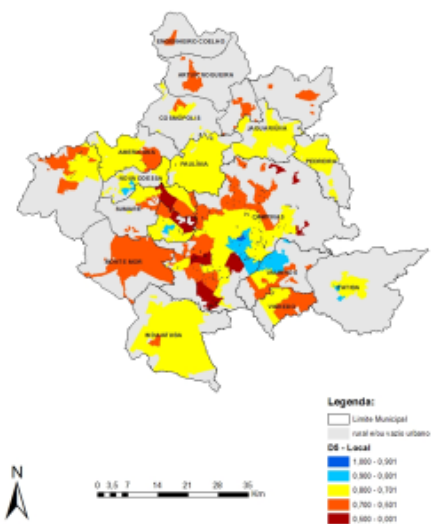
Condições Habitacionais Urbanas (D3 - Local)
Região Metropolitana de Campinas - 2010



Atendimento de Serviços Coletivos Urbanos (D4 - Local)
Região Metropolitana de Campinas - 2010



Infraestrutura Urbana (D5 - Local)
Região Metropolitana de Campinas - 2010



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Marcelo Gomes Ribeiro – Doutor em Planejamento Urbano e Regional (IPPUR/UFRJ). Realiza Pós-doutorado Junior pelo CNPq no IPPUR/UFRJ. Pesquisador do Observatório das Metrôpoles.

Gustavo Henrique P. Costa – Graduando em Geografia (UFRJ). Bolsista de Iniciação Científica do Observatório das Metrôpoles.